Nome: _____

DESCRITOR



Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
Assinale a melhor alternativa:

Porquinho-da-índia
Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de cabeça me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do
fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira
namorada.
BANDEIRA, Manuel. Libertinagem & Estrela da manhã. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), "bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica



A) afetividade.
B) deboche.
C) desconsideração.
D) insatisfação.

LIVEWORKSHEETS

O último poema
Manuel Bandeira
Assim eu quereria o meu último poema. Que
fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos
intencionais Que fosse ardente como um soluço sem
lágrimas Que tivesse a beleza das flores quase sem
perfume A pureza da chama em que se consomem os
diamantes mais límpidos A paixão dos suicidas que se
matam sem explicação.
Disponível em http://www.celipoesias.net/manuel-bandeira/poesia1.htm, acessado em 07 de novembro de 2012.

A repetição do termo que no 2º, 3º e 4º versos do poema, produz o efeito de

(A) ênfase
(B) continuidade
(C) dúvida.
(D) hesitação.



Leia o trecho:

— As árvores se comunicam entre si, não importa a distância. Na verdade, nenhuma árvore está sozinha. Ninguém está sozinho.
Jamais. Lembre-se disso.

No trecho “Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso. “as frases curtas produzem o efeito de

A) continuidade.
B) dúvida.
C) ênfase.
D) hesitação.

LIVEWORKSHEETS

Pedra Solidão

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava pra cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco

NEVES, Libério. **Pedra solidão**. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

A disposição das últimas palavras desse texto sugerem

A) dor.

B) giro.

C) queda.

D) volta.

Leia o texto e responda à questão.

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar.

Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo – disso estava bem certa – era completamente inédito pra mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória?

Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. “Já vi tudo isto, já vi... Mas onde? E quando?”

Na frase “Já vi tudo isso, já vi... Mas onde?” o uso das reticências sugere



(A) impaciência.

(B) impossibilidade.

(C) incerteza.

(D) irritação.

LIVEWORKSHEETS